

1

No Verão de 1917, Robert Grainier participou na tentativa de homicídio de um trabalhador chinês apanhado a roubar, ou pelo menos acusado disso, nos armazéns da Spokane International Railway, no Norte do Idaho.

Três funcionários da companhia ferroviária haviam deitado a mão ao larápio e arrastavam-no pela margem, num longo trajecto até à ponte em construção, quinze metros acima do rio Moyea. Um rápido salmodiar corria copiosamente da boca do chinês, que rabeava e se contorcia como uma doninha num saco, enquanto com a única mão livre desferia murros à retaguarda na direcção do homem que o prendia pelo pescoço. Ao ver os indivíduos a passar, e percebendo-os em dificuldades, Grainier dispôs-se a ajudá-los e deu por si agarrado a um dos pés descalços do réu. De frente para ele estava o Sr. Sears, da gerência da Spokane International, que sustinha o chinês por um dos sovacos, quase inutilmente, e que foi o único, para além do ininteligível prisioneiro, a falar durante a parte mais árdua do percurso. “Porra, não sei como vamos levá-lo até lá acima, rapazes!” A ideia era então transportá-lo todo o caminho? Foi o que Grainier teve vontade de perguntar, mas achou melhor poupar o fôlego. Sears soltou uma gargalhada, pálido de fadiga e horror. Os quatro caíram em bloco no chão e tornaram a levantar-se, caíram de novo, enquanto o chinês alga-

raviava e os aterrorizava de tal maneira que, independentemente do que houvessem planeado no início, os seus captores estavam agora decididos a limpar-lhe o sebo. Só lhes restava uma solução: atirá-lo da ponte abaixo.

Aproximaram-se de um grupo de trabalhadores, uns doze homens parados ao sol, que, apoiados nas suas ferramentas, limpavam o suor enquanto observavam tudo aquilo. Grainier agarrava-se convulsivamente ao pé escoiceante do chinês, interrogando-se sobre o que estava a fazer, quando o tipo que segurava o outro pé o largou para se sentar na terra, a arfar, e levou uma patada num olho antes de Grainier ter tido tempo de agarrar também a segunda perna, que se debatia ferozmente. “Foi só por brincadeira. Por brincadeira”, disse o homem sentado no chão, e acrescentou para o seu confederado: “Vá, Jel Toomis, deixemos isto.”

“Não o posso largar”, respondeu o Sr. Toomis, “Sou eu que o estou a agarrar pelo pescoço!”, e riu-se, com o rosto atravessado por um esgar de confusão. “Pronto, já o apanhei!”, disse Grainier, prendendo ambos os pés do pequeno demónio. “Já apanhei o cabrãozinho! Podem contar comigo!”

Os carrascos chegaram ao meio do último tramo da ponte que estava terminado, dezoito metros acima dos rápidos, e tentaram atirar o chinês por cima do gradeamento. Mas ele invalidava os seus esforços agarrando-se-lhes firmemente às pernas ou aos braços, sem deixar de soluçar a sua algaraviada, até que de repente se agarrou com uma das mãos à viga por baixo de si. Com algumas patadas, afastou facilmente os seus captores, que de qualquer modo já só procuravam livrar-se dele, e pendurou-se na parte de fora, sob o tabuleiro, começando a percorrer com as mãos, suspenso sobre o rio, o intervalo até ao esqueleto do olhal seguinte. O companheiro do Sr. Toomis correu na direcção dele, equilibrado sobre uma viga, e fez menção de pisar os dedos do chinês. Mas este foi descendo de viga em viga, qual artista de circo, ao longo da estrutura em cruz. Dois dos trabalhadores da ponte aplaudi-

ram a fuga, enquanto outros, embora não soubessem ao certo o motivo da perseguição, gritavam que o patife não podia escapar. O Sr. Sears sacou do coldre no seu cinturão um velho revólver de quatro tiros e gastou-os a todos, sem resultado. Por essa altura já o chinês havia desaparecido.

*

De regresso a casa, após este incidente, Grainier fez um desvio de três quilómetros até à vila ferroviária de Meadow Creek para comprar na loja local uma garrafa de salsaparrilha *Hood's* para a sua mulher Gladys e a sua filha Kate, que era ainda bebé. A subida da encosta coberta de árvores, até à sua cabana, deixou-o cheio de calor, e a quilómetro e meio de casa parou para se banhar numa parte funda do rio, o Moyea, a montante da povoação.

Era sábado e, tendo em vista o serão, alguns homens de Meadow Creek que trabalhavam no caminho-de-ferro estavam reunidos no local para tomar banho vestidos e se sentarem depois nas pedras a secar, aproveitando os últimos raios de sol no vale. Deixavam as botas ou os sapatos na margem e entravam na água até aos ombros, gritando e chapinhando. Sentados nas pedras, a tremer, depois das abluções, muitos deles levavam já à boca frascos de uísque. Aqui e ali, um braço e uma mão segurando um chapéu velho projectavam-se da água, enquanto o respectivo dono imergia para molhar a cabeça. Não tendo reconhecido nenhum dos presentes, Grainier manteve-se à parte, enquanto deitava um olho às suas botas e à garrafa de salsaparrilha.

No caminho para casa, ao crepúsculo, Grainier quase viu o chinês em todo o lado. O chinês na estrada. O chinês no bosque. O chinês a caminhar lentamente, baloiçando as mãos na ponta de braços semelhantes a cordas. O chinês a dançar sobre a torrente do rio como uma aranha.

*

Deu a garrafa de salsaparrilha a Gladys. Ela estava sentada na cama junto ao fogão, achacada por um eczema, e dava de mamar ao bebê. Não estava tão doente que não pudesse ter lavado a louça, descascado batatas e preparado uma truta para o jantar, mas eles tinham o costume de a poupar a essas tarefas quando lhe doía a cabeça e tinha o nariz obstruído, e nessas alturas ela deixava-se ficar na cama, com uma ou duas garrafas do adocicado tónico de salsaparrilha. O bebê parecia estar também reumoso. Tinha umas pequenas crostas em torno dos olhos e bolhas de ranho baloiçavam-lhe pendularmente das narinas enquanto mamava, resfolegando de boca colada ao mamilo. Kate tinha quatro meses e uma cabeça ainda completamente careca. Não parecia reconhecer o pai. O seu pequeno achaque não era grave, pelo menos enquanto não começasse a tossir.

Grainier estava agora de pé junto à mesa, na cabana de uma só divisão, e inquietava-se. Tinha a certeza de que o chinês lhe lançara uma poderosa praga enquanto o arrastavam, e que corria o risco de sofrer alguma calamidade. Embora se sentisse agora desconcertado com o furor e a violência do episódio vespertino, e com o facto de se ter deixado levar como uma semente pelo vento, Grainier continuava a achar que teria sido melhor terem matado o chinês antes de ele ter tido tempo de os amaldiçoar.

Sentou-se na berma da cama.

“Obrigada, Bob”, disse a sua mulher.

“Está-te a saber bem, a salsaparrilha?”

“Está sim, Bob.”

“Achas que a menina lhe sente o sabor no leite?”

“Claro que sente.”

*

Muitas vezes eles ouviam de noite o barulho do comboio da Spokane International a passar, rumo a norte, por Meadow Creek, três quilómetros mais abaixo no vale.

Nessa noite o apito distante acordou-o e Grainier viu que estava sozinho sobre o colchão de palha.

Gladys estava sentada no banco diante do fogão, com Kate ao colo, a raspar da caçarola pedaços de aveia fria, que dava a comer ao bebé na ponta do dedo.

“Quantas coisas é que achas que ela saberá, Gladys? Saberá mais que um canito pequeno?”

“Um canito desenvencilha-se sozinho quando a mãe o desmama”, respondeu Gladys.

Grainier esperou que ela explicasse o que queria dizer com aquilo. Muitas vezes, Gladys via as coisas melhor do que ele.

“Uma criança não consegue fazer isso”, disse ela, “aguentar-se sozinha depois de ser desmamada. Enquanto um bebé não aprende a falar, sabe menos do que um cão. Mas não basta aprender algumas palavras. Um cão criado numa casa também conhece algumas palavras — tantas como um bebé.”

“Quantas palavras, Gladys?”

“Tu sabes”, disse ela, “as palavras que lhes ensinamos, quando lhes dizemos para fazerem isto ou aquilo.”

“Diz lá que palavras são essas, Glad.” Estava escuro e ele queria continuar a ouvir a voz dela.

“Então: busca, anda, senta, deita, rola. Tudo o que ele sabe fazer, é porque aprendeu as palavras para isso.”

Na penumbra, Grainier sentiu os olhos da filha fixados em si, como um bicho encurralado. Era apenas uma partida da sua imaginação, mas fê-lo sentir como se um líquido gelado lhe corresse pela espinha. Ele estremeceu e puxou a colcha para o pescoço.

Robert Grainier iria recordar durante toda a sua vida esse instante daquela noite.